II Simpósio Nacional de Gestão e Engenharia Urbana

ABORDAGEM SISTÊMICA, ESCALAS E INTERSETORIALIDADE:
DESAFIOS E POTENCIAIS DO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

Espaço público na cidade contemporânea: inventário dos espaços públicos de lazer na área continental do município de Florianópolis¹

Public space in the modern city: inventory of leisure facilities in the continental area of the municipality of Florianópolis

Costa, Guilherme¹; Agostinho, Maria da Graça²; Duarte, Ana Alice Miranda³

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Rua Manoel Leônicio de Souza Brito, 1781, Vargem Pequena – Florianópolis/SC, Brasil, e-mail: guilherme.csta@gmail.com

² Universidade do Sul de Santa Catarina, e-mail: mg.agostinho3@gmail.com

³ Universidade do Sul de Santa Catarina, e-mail: anaalice.mduarte@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho faz parte de uma ampla pesquisa que está sendo desenvolvida, no qual objetiva-se elaborar uma avaliação dos espaços públicos de lazer na porção continental do município de Florianópolis, Santa Catarina. Trata-se da elaboração de um inventário constituído de um amplo levantamento e mapeamento das praças públicas, produzindo um banco de dados com o cadastramento e avaliação de cada área pública de lazer. Foi adotado um sistema geográfico de informação para a criação de um banco de dados a fim de organizar as informações bem como mapear os espaços públicos de lazer. Propõe-se avaliar a qualidade das condições materiais da morfologia das praças bem como, das condições de sua apropriação pela população.

Palavras-chave: espaços públicos de lazer, sistema geográficos de informação, avaliação de espaços livres.

ABSTRACT

The present work is part of an extensive research that is being developed, in which the objective is to elaborate an evaluation of the public leisure spaces in the continental portion of the municipality of Florianópolis, Santa Catarina. It is the elaboration of an inventory consisting of a wide survey and mapping of public squares, producing a database with the registration and evaluation of each public leisure area. A geographic information system was adopted for the creation of a database in order to organize the information as well as to map the public leisure spaces. It is proposed to evaluate the quality of the material conditions of the morphology of the squares as well as the conditions of their appropriation by the population.

Keywords: Leisure public spaces, geographic information system, free space evaluation.

¹ COSTA, Guilherme; AGOSTINHO, Maria da Graça; DUARTE, Ana Alice Miranda. Espaço público na cidade contemporânea: inventário dos espaços públicos de lazer na área continental do município de Florianópolis. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEORB, 2019, São Paulo. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2019.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de espaços públicos constitui-se em uma estrutura fundamental na organização das cidades. As ruas, avenidas, praças, parques, entre outros é o suporte material sobre o qual se apoia a grande duração que assegura a permanência nas cidades e configuram o contexto arquitetônico da vida pública urbana.

Segundo Gehl (2015), o arranjo espacial das cidades pode convidar ou repelir pessoas para uma vida pública. Há muitos exemplos de como a renovação de um espaço, ou mesmo a mudança no mobiliário urbano, a arborização, entre outros detalhes, pode convidar as pessoas a desenvolver um padrão de uso do espaço público totalmente novo.

A importância do espaço público se dá na medida que as pessoas se conectam com o lugar. Segundo Serpa (2007), é principalmente a história do indivíduo que determina sua relação com os espaços que compõem o seu cotidiano. O lugar transforma e vira história pessoal e coletiva.

Um espaço é uma realidade, ao mesmo tempo, objetiva e subjetiva. Um bairro não é socialmente produzido somente porque seu substrato material (as ruas, as construções) representa a natureza transformada pelo trabalho humano, mas porque cada bairro é, ao mesmo tempo e em última análise, um espaço dotado de significado, um espaço vivido e percebido (SOUZA, 2013).

Segundo Lamas (2004, p.102), a praça é um elemento morfológico importante nas cidades ocidentais. Para o autor,

A definição de praça na cidade tradicional implica, como na rua, a estreita relação do vazio (espaços de permanência) com os edifícios, os seus planos marginais e as fachadas. Estas definem os limites da praça e caracterizam-na, organizando o cenário urbano. A praça reúne a ênfase do desenho urbano como espaço coletivo de significação importante. Este é um dos seus atributos principais e que a distingue dos outros vazios da estrutura das cidades.

O presente trabalho faz parte de uma ampla pesquisa que está sendo desenvolvida, no qual objetiva-se elaborar uma avaliação dos espaços públicos de lazer na área continental do município de Florianópolis, Santa Catarina. Trata-se da elaboração de um inventário constituído de um amplo levantamento e mapeamento das praças públicas, produzindo um banco de dados com o cadastramento e avaliação de cada área pública de lazer. Propõe-se avaliar a qualidade das condições materiais da morfologia das praças bem como, das condições de sua apropriação pela população.

Sistemas geográficos de informação podem ser uma ferramenta importante no mapeamento e cadastramento de áreas nas cidades. Eles servem como suporte no estudo para tornar as análises dos corpos técnicos mais velozes (SOUZA, 2013). Através dessa ferramenta digital de levantamento, mapeamento e avaliação de espaços públicos foi possível identificar, localizar e analisar as praças na área continental de Florianópolis. Inicialmente constatou-se o abandono dos espaços públicos, uma das possíveis causas para a baixa apropriação desses lugares pela população local.

Segundo dados do IBGE 2018, o município de Florianópolis possui uma população estimada para o ano de 2018 de 492.977 pessoas e possui 674,844 km² de área territorial, desta área, aproximadamente, 98% pertence à Ilha de Santa Catarina. A porção continental (Figura 1) possui cerca de 12,1km² de área territorial e uma população de cerca de 100 mil pessoas, segundo a ACIF - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis.

2 CADASTRAMENTO DE ÁREAS

O geoprocessamento e os sistemas Geográficos de Informação (SGIs) não são, propriamente, instrumentos de planejamento, no sentido que um tributo ou um zoneamento o são. Antes, o geoprocessamento e os SGIs constituem um suporte tecnológico para o trabalho em planejamento urbano, com o qual estudos, avaliações de impactos, monitoramento da evolução de fenômenos, simulações e a representação cartográfica de unidades de manejo podem ganhar em agilidade e precisão (SOUZA, 2013, p. 310).

3 ELABORAÇÃO DE CADASTRAMENTO DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA PORÇÃO CONTINENTAL DE FLORIANÓPOLIS.

A partir da necessidade de conhecer a realidade referente aos espaços livres da cidade de Florianópolis e, especialmente, identificação dos espaços públicos de lazer no recorte da área continental do município, foi realizada, inicialmente, um amplo levantamento de dados a partir de revisão bibliográfico; consulta ao geoprocessamento corporativo da Prefeitura Municipal de Florianópolis, site que identificou alguns espaços públicos de lazer; bem como, foi consultado, no site da Câmara de Vereadores, as leis municipais, especialmente as leis que denominam e criam praças e parques na cidade. Identificou-se na porção continental do município de Florianópolis 37 espaços públicos de lazer, entre praças, parques e bosques. Esse

levantamento inicial permitiu não só identificar a quantidade de praças, mas também a sua área, localização e lei de criação, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Tabela dos espaços públicos de lazer levantados, área continental de Florianópolis

NOME	TAMANHO (m²)	BAIRRO	LEI
Praça Manoel Felix Cardoso	-	Abraão	-
Praça dos Navegantes	2.900,00	Balneário Estreito	5122/97
Praça Senador Renato Ramos da Silva	12.528,00	Balneário Estreito	1650/79
Praça Anízio da Silveira Machado	2.700,00	Canto	4716/95
Praça Antonieta de Barros e Felipe Neves	-	Canto	-
Praça do Canto	-	Canto	-
Praça Humaitá	-	Canto	-
Praça Eugênio Melo ou Eugênio Cordeiro Dutra	1.235,00	Capoeiras	-
Praça Nagib Jobor	3.289,00	Capoeiras	-
Praça Osvaldo de Oliveira	315,00	Capoeiras	2047/84
Praça Patricio Caldeira de Andrade	-	Capoeiras	-
Praça Paulo Schlemper	-	Capoeiras	942/70
Praça A	-	Coqueiros	-
Praça Manoel David Chaves ou Praia do Meio	11.494,33	Coqueiros	4949/96
Praça B	-	Coqueiros	-
Praça Duque de Caxias	1.000,00	Estreito	-
Praça Alziro Zarur	2.380,00	Estreito	2070/84
Praça João DeMaria Cavalazzi	875,00	Estreito	1821/81
Praça Nossa Senhora de Fátima	8.866,00	Estreito	-
Parque Infantil Itaguaçu	-	Itaguaçu	-
Praça Calistrato Salles	225,00	Itaguaçu	2843/88
Praça Conselho Comunitário Sapé	-	Jardim Atlântico	-
Praça Arlindo Phillippe	-	Jardim Atlântico	6562/04
Praça Eduardo Dias	-	Jardim Atlântico	-
Praça João Batista Vieira	3.184,00	Jardim Atlântico	-
Praça Pe. Marcelo Champaunat	-	Jardim Atlântico	-
Praça Marcílio Dias	1.850,00	Jardim Atlântico	329/58
Praça Monte Cristo	-	Monte Cristo	-
Praça Guilherme Fortekamp	900,00	Balneário Estreito	-
Praça Aquiles Paulo de Souza/ Praça Jardim Atlântico	450,00	Jardim Atlântico	3032/88
Praça Marcelino Vieira Filho	30,00	Canto	3540/91
Praça Roberto Oliveira	2.994,10	Estreito	1787/81
Bosque Vereador Pedro Medeiros	10.107,66	Estreito	3409/90
Praça Cientista Dr. Albert Sabin	-	Coqueiros	4044/93
Praça Coronel Romariz	-	Balneário Estreito	6034/02
Praça Pública Professor Ângelo Ribeiro	-	Estreito	6685/05
Parque Aventura Maria Inês Tournier Rodrigues	34.049,93	Abraão/ Coqueiros	6806/05

Fonte: Os autores.

Num segundo momento, foi elaborado um cadastro padrão para aplicação no momento da visita *in loco* e posterior análise de cada praça identificada e mapeada. Tomando como ponto de partida o trabalho sobre representação percentual dos equipamentos existentes em espaços públicos na cidade de Arapiraca-AL, (GOMES et al., 2012), chegou-se ao seguinte modelo, ver Figura 2:

Figura 2 – Cadastro padrão: espaços públicos de lazer na área Continental de Florianópolis.

FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NA ÁREA CONTINENTAL DE FLORIANÓPOLIS.

Data do levantamento: ____ / ____ / ____

Nome do espaço público	
Endereço	
Coordenadas	

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

Habitação percepção visual

- ☐
- ☐ Alto Padrão (Acima 600k)
- ☐ Médio Padrão (250k a 600k)
- ☐ Médio/ Baixo Padrão (MCMV)
- ☐ Baixo Padrão (Até 3 Salários)

Topografia do terreno

- ☐
- ☐ Íngreme
- ☐ Plano / Íngreme
- ☐ Muito íngreme

Forma geométrica

- ☐
- ☐ Retangular
- ☐ Circular
- ☐ Triangular
- ☐ Orgânica
- ☐ Outra

Aspecto visual e manutenção do espaço

- ☐
- ☐ ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

Localização Google

Localização
Geoprocessamento

EQUIPAMENTOS EXISTENTES

EQUIPAMENTO	SIM	NÃO	Quant.	ESTADO	OBSERVAÇÕES
Iluminação					
Bancos					
Equipamento Infantil					
Calçadas					
Pista corrida/ caminhada					
Lixeiras					
Sanitários					
Bebedouros					
Estrutura esportiva					
Telefone público					
Banca de Revistas					
Quiosque					
Pessoa com deficiência					
Ponto de Táxi					
Ponto de ônibus					
Estacionamento					
Espaço Espetáculos					
Espaço infantil cercado					
Estruturas Idosos					
Placa Inauguração					
Obras de Arte Pública					
Espelho d'água					
Espaço Pet					
Espaço para eventos					
Pavimentação					
Piso podo tátil					
Segurança Pública					
Câmeras de segurança					
Bicicletário					
Quadras Esportivas					

VEGETAÇÃO E PAISAGISMO

TIPO	SIM	NÃO	Quant.	ESPÉCIE
Árvore de grande porte				
Árvore de médio porte				
Árvore de pequeno porte				
Árvores frutíferas				
Espécies Exóticas				
Estratos Arbustivos				
Gramado				
Jardins (floreiras)/ herbáceas				

Grande Porte: 0,00m
Médio Porte: 0,00m
Pequeno Porte: 0,00m

Fonte: Os autores.

Avaliação de situação das áreas públicas de lazer, tamanho, qualidade da infraestrutura, investimentos públicos, bem como caracterização dos espaços ou mesmo a relação entre a quantidade de pessoas e áreas verdes podem ser analisadas com base nos dados apresentados para a área continental, podendo esse ser um modelo facilmente aplicado em outras localidades. Afim de verificar e tipificar a morfologia dos espaços, bem como sua localização, o resultado das primeiras visitas *in loco* foi testar a pertinência do cadastro. Tendo em vista a necessidade de encontrar o tamanho de algumas áreas, utilizou-se o programa de banco de dados e análise de georreferenciamento QGIS 2.18.18. Configura-se um mapa (Figura 3) com a seguinte formatação inicial, onde as demarcações em verde são as praças analisadas e a tabela com os dados do cadastro padrão (Figura 3) sistematizado em banco de dados.

Figura 3 – Modelo do resultado da sistematização das informações das praças levantadas.

Praça	Endereço	Bairro	Dimensão	Latitude	Longitude	Entorno	Topografia	Geometria	Estado Vis
Praça Nossa Senhora de Fátima	Rua Fúlvio Aducci	Estreito	8564.06	27°35'11"S	48°34'46"W	Médio Padrão	Plano/ Íngreme	Retangular	Bom
Praça Guilherme Fortekamp	Vila da Caixa Econômica – Rua Sérgio Gil	Balneário Estreito	163.56	27°34'45"S	48°35'07,3"W	Médio Padrão	Plano	Retangular	Ruim
Praça Senador Renato Ramos da Silva	Rua Sérgio Gil	Balneário Estreito	12555.31	27°34'45,1"S	48°34'51,5"W	Médio Padrão	Plano	Retangular	Bom

Fonte: Os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado a ausência de pesquisas e dados relativos a qualidade dos espaços públicos de lazer no município de Florianópolis. Desta forma, verificou-se a importância da pesquisa, a fim de nortear as decisões de gestão e planejamento urbano, no que tange a relação de utilização e conservação dos espaços públicos, bem como a qualidade de vida e apropriação das áreas públicas de lazer pela população.

Não foram identificados sistemas de cadastramento de banco de dados atualizados referentes aos espaços públicos nos órgãos públicos. Alguns dos dados encontrados eram incompletos, tais como, tamanhos de praças e a lei de criação de alguns espaços públicos.

Na verificação *in loco*, aplicando o cadastro (Figura 3), foi identificado que algumas praças possuem nomes diferentes dos que constam nos registros. Em uma análise mais completa quanto ao local, algumas praças não estão configuradas como tal, constituem-se em espaços vazios, sem manutenção, investimento ou qualquer tipo de apropriação pelas pessoas no seu entorno imediato.

O cadastramento e atualização desse banco de dados se faz necessário para que estudos sejam realizados e para que seja dada a devida atenção a esses lugares de vida pública, com segurança e qualidade.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Thalyne Nadja Dittert. **ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE: UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO DE PRAÇAS NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS**. 2015. 263 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – Pgau-cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FLORIPAMANHÃ, Associação. **A cidade de Florianópolis possui 95 Praças Públicas**. 2011. Disponível em: <<http://floripamanha.org/2011/08/a-cidade-de-florianopolis-possui-95-pracas-publicas/>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

GEHL, Jan. *Cidades Para Pessoas*. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.a., 2015. 262 p.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre et al. **CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE ARAPIRACA-AL-BRASIL**. Ateliê Geográfico: Revista Eletrônica, Goiânia - Go, v. 4, n. 6, p.137-157, dez. 2012. Disponível em: Acesso em: 25 maio 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Florianópolis. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html?>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 3. ed. Lisboa: Orgalimpressores-porto, 2004. 590 p.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 205 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade**: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil Ltda, 2013. 558 p.

VAZ, Murad Jorge Mussi. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO EM FLORIANÓPOLIS: AS PRAÇAS E A VIDA URBANA**. 2016. 520 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.